



MEIO AMBIENTE

# Calor extremo é risco crescente para o Brasil

País registra temperaturas recordes neste início de verão, enfrenta desigualdade na exposição aos riscos climáticos e encara desafios na implementação de políticas ambientais. Especialistas alertam que o cenário deve se agravar

» EDUARDA ESPOSITO

A recente onda de calor que elevou os termômetros a níveis recordes em diversas cidades brasileiras reacendeu o debate sobre o aquecimento global e os impactos das mudanças climáticas. Especialistas alertam que o cenário tende a se agravar, com projeções para 2026 e para a próxima década indicando a intensificação de eventos extremos no país. A capital paulista bateu, ontem, um novo recorde de calor para dezembro, com a temperatura chegando a 37,2 °C. No Rio de Janeiro, as temperaturas intensas mantêm as praias cheias mesmo durante a madrugada. Por volta das 4h da manhã de domingo, o Arpoador registrava grande movimentação de banhistas, evidenciando a dimensão do problema, que também se reflete no aumento do lixo deixado nas areias.

As projeções para o próximo ano indicam um cenário ainda mais preocupante de calor, reforçando a avaliação crítica do sociólogo e escritor Sérgio Abranches, que alerta para o agravamento dos eventos climáticos extremos e para a falta de respostas eficazes no cenário internacional.

“Ninguém está se adaptando a essa situação climática cada vez mais grave que já vivemos. E poucos se dão conta de que, a cada ano em que deixamos de tomar decisões mais vigorosas para promover mudanças, antecipamos o ponto de não retorno”, diz ao **Correio**.

Segundo ele, a intensidade do calor, assim como a frequência de secas, tende a aumentar nos próximos anos. “Vamos ter um colapso. O que estava previsto para acontecer em meados do século foi antecipado para 2035. Algumas coisas já aconteceram, outras já estão acontecendo”, afirma.

Abranches considera que saída dos Estados Unidos dos acordos climáticos acabou desacelerando as metas da China e da União Europeia no que diz respeito à adaptação às mudanças climáticas. “Todos nós fazemos menos do que deveríamos. Com a saída dos Estados Unidos, há um efeito dominó, porque quando os EUA saem, a China

Tânia Rêgo/ Agência Brasil



A intensidade do calor e a recorrência de períodos de seca devem se intensificar nos próximos anos, pressionando os sistemas hídricos



**Vamos ter um colapso. O que estava previsto para acontecer em meados do século foi antecipado para 2035. Algumas coisas já aconteceram, outras já estão acontecendo”**

**Sérgio Abranches,**  
*sociólogo e escritor*

recua na ampliação de suas metas de redução de gases, e a Europa também, pois ao ver Estados Unidos e China recuando, conclui que não pode fazer sozinha todo o esforço e acaba ficando no mesmo ritmo.”

No Brasil, os grupos mais vulneráveis são os que mais sofrem com ondas de calor, além de enfrentarem escassez de recursos e exclusão de direitos, fatores que os tornam especialmente sensíveis aos impactos das mudanças climáticas. Essa desigualdade se reflete na dificuldade de acesso a serviços e recursos básicos, e na maior exposição a riscos ambientais.

## Economia circular

O setor de reciclagem tem apostado na economia circular como uma das estratégias para o Brasil enfrentar as mudanças climáticas.

O modelo econômico prioriza a redução de resíduos e o uso contínuo de recursos recicláveis, com base em práticas como compartilhar, alugar, reparar, reutilizar, remanufaturar e reciclar materiais e produtos, com o objetivo de tornar o sistema produtivo mais sustentável e regenerativo.

O presidente do Instituto Nacional da Reciclagem (Inesfa), Clineu Alvarenga, avalia, no entanto, que ainda falta empenho para que o país avance de forma consistente na área. Segundo ele, a reciclagem permite economizar energia e água, reduzir a emissão de monóxido de carbono e contribuir para a preservação de minas e áreas florestais.

Dados do Inesfa indicam que o Brasil detém um dos maiores índices de reciclagem de latas de alumínio do mundo, próximo

de 100%. Em contrapartida, materiais como vidro e papel ainda apresentam taxas bem mais baixas, em torno de 25% e 20%, respectivamente.

O segmento tem apostado no diálogo com o Congresso Nacional para ampliar os incentivos à atividade. Durante a tramitação da reforma tributária, instituições ligadas à reciclagem atuaram na elaboração de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a isenção do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para a indústria que adquirir material reciclado.

“Se você tem uma indústria de transformação, comprar o insumo e ele for reciclado, você terá isenção de IBS e CBS. Isso é um grande incentivo para reciclagem”, defende Alvarenga.

O setor de papel também chama

## » Chuva no DF

Após dias de sol intenso e sensação de calor, o Distrito Federal entrou em um período de instabilidade, com o retorno das chuvas. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão aponta pancadas de chuva nos próximos dias, que podem se estender até a virada do ano, acompanhadas de trovoadas e aumento da nebulosidade. O dia começou ontem com mínima de 16,8 °C e máximas entre 27 °C e 28 °C.

atenção para a queda na taxa de reciclagem, que chegou a cerca de 70% em 2018 e caiu para 59,6% em 2024. Um dos fatores apontados é a baixa demanda por papel reciclado.

Segundo João Paulo Sanfins, vice-presidente da Associação Nacional dos Aparistas de Papel (Anap), o investimento na produção de celulose tornou o papel virgem mais competitivo e economicamente mais atraente.

“A celulose, muitas vezes, se torna mais atrativa do que utilizar a matéria-prima reciclada, as aparas. Então, estamos conversando com o governo, há um bom tempo, para que seja feito um decreto”, diz Sanfins.

O texto seguiria lógica semelhante à do Decreto do Plástico, assinado em outubro, que responsabiliza empresas, marcas, supermercados, distribuidores e importadores pela coleta do material. A norma também estabelece a obrigatoriedade do uso de plástico reciclado em novas embalagens a partir do próximo ano.

É esse mesmo modelo que o setor de papel espera ver aplicado à sua cadeia produtiva. “Isso é fantástico porque estimulamos de um lado coleta e do outro o consumo dessa matéria-prima produzida a partir da reciclagem”, ressalta o vice-presidente da Anap.

## TRÂNSITO

# Acidentes fatais em rodovias marcam o fim de ano

O fim de ano está marcado por um aumento significativo no número de acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras, impulsionado pelo intenso fluxo de veículos típico do período de festas, quando milhares de motoristas pegam a estrada para viagens longas. Em diferentes regiões do país, colisões graves resultaram em mortes e mobilizaram equipes de resgate e autoridades de trânsito.

Em Minas Gerais, um acidente envolvendo dois carros de passeio deixou quatro pessoas mortas e uma ferida na BR-135, na altura do município de Buenópolis, no norte do estado, na manhã de ontem. De acordo com informações preliminares do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), a colisão foi frontal e ocorreu no quilômetro 502 da rodovia. O acidente envolveu um Fiat Cronos, que seguia no sentido Belo Horizonte, e um Renault Duster, que trafegava em direção a

Montes Claros, no norte de Minas.

No interior de São Paulo, dois jovens morreram na noite do último sábado após um grave acidente na Rodovia Professor Boanerges de Lima (SP-340), em Casa Branca. As vítimas foram o fisiculturista Caique Teixeira Borri, de 24 anos, e a fisioterapeuta Flávia Acássia da Silva, de 28 anos, que mantinham um relacionamento.

O acidente ocorreu por volta das 23h57, no quilômetro 217 da rodovia, quando a caminhoneite em que o casal estava capotou. De acordo com informações da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), o motorista de uma Toyota Hilux perdeu o controle da direção, invadiu o canteiro central e colidiu com uma placa de divisor de fluxo. Em seguida, o veículo atingiu uma barreira de concreto, capotou e colidiu contra a pilastra de um viaduto, parando tombado.

Divulgação/Corpo de Bombeiros



Batida frontal deixa quatro mortos na BR-135, em Minas Gerais

Com a violência do impacto, uma das vítimas ficou presa no interior do veículo, enquanto a outra foi arremessada para fora,

permanecendo no canteiro central. Quando as equipes de resgate chegaram ao local, ambos já estavam mortos.

Já na Bahia, um grave acidente registrado na manhã deste sábado resultou na morte de 11 pessoas na BR-101, nas proximidades do município de Mucuri, na divisa com o Espírito Santo. A tragédia foi confirmada ao **Correio** pela concessionária Ecovias Capixaba, responsável pela administração da via.

Segundo a empresa, a batida frontal entre dois veículos de passeio ocorreu às 8h52, no quilômetro 953,6 da rodovia. Dez pessoas morreram ainda no local. Uma 11ª vítima chegou a ser socorrida e encaminhada a um hospital da região, mas não resistiu aos ferimentos. Por conta do acidente, a BR-101 precisou ser totalmente interditada para o trabalho das equipes de resgate, sendo liberada apenas por volta das 13h.

Imagens que circulam nas redes sociais mostram os veículos completamente destruídos e em chamas após a colisão, evidenciando

a gravidade do impacto. De acordo com informações repassadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) havia oito passageiros em um Fiat Doblo e três ocupantes em uma Chevrolet S10. Entre os ocupantes do primeiro veículo estavam uma mulher grávida e duas crianças, de 2 e 4 anos.

## Ônibus clandestinos

O setor de transportes está preocupado com a segurança dos brasileiros em viagens de ônibus nesse fim de ano. Muitos ônibus clandestinos e sem revisões estarão nas estradas sem segurança alguma.

“Neste réveillon, só use ônibus regulares. Ônibus clandestinos podem estragar sua festa e colocar em risco sua segurança e sua viagem neste fim de ano”, alerta Letícia Pineschi, conselheira da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati).